

A PRODUÇÃO E A CONSTITUIÇÃO DO CONHECIMENTO LINGUÍSTICO-NORMATIVO NO BRASIL: QUESTÕES PARA A HISTÓRIA DAS IDEIAS LINGUÍSTICAS

LETÍCIA CHRISOSTOMO BORTT MOREIRA¹; **JAELENERA SIGALES
GONÇALVES²**

¹*Universidade Federal de Pelotas – leticiabortt@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – jael.goncalves@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte de um caminho inicial de pesquisa que buscamos construir sobre *A produção dos efeitos de sentido do emprego das aspas presentes nos manuais de linguagem inclusiva no Brasil* – título provisório da pesquisa de dissertação de mestrado da autora, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas, inscrita na linha Texto, Discurso e Relações Sociais.

A proposta de pesquisa tem como objetivo investigar a produção e os efeitos de sentidos das aspas presentes em manuais linguístico-jurídicos. Para esse estudo, serão mobilizadas as disciplinas de História das Ideias Linguísticas (HIL), Análise Materialista de Discurso (AD), a partir de Michel Pêcheux, e Teoria Crítica ao Direito, a partir de Evgeni Pachukanis. Para atingir esse objetivo, é necessário iniciarmos um percurso teórico no que diz respeito aos estudos linguísticos, que começa a partir dos campos teóricos da História das Ideias Linguísticas e da Análise Materialista de Discurso.

Nesta apresentação, dada a brevidade do espaço, apresentaremos o trabalho inicial de construção da fundamentação teórica no campo da História das Ideias Linguísticas. Esse caminho é basilar para a pesquisa, devido à consonância primordial deste estudo com estudos metalinguísticos que serão desenvolvidos posteriormente e, em especial¹, com estudos que visam pensar a constituição, a normatização e a juridicização na e sobre a linguagem. Para isso, este trabalho irá apresentar algumas obras de referência dentro do campo da História das Ideias Linguísticas, que funcionam como contributos à produção do conhecimento linguístico-normativo no Brasil atual.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho bibliográfico que busca descrever o campo da História das Ideias Linguísticas, sua função e seu lugar na pesquisa linguística brasileira atual.

A fundamentação teórica inicia-se a partir de Ana Cláudia Ferreira Fernandes. Esse movimento inicial justifica-se pela contribuição realizada no trabalho intitulado *A Análise de Discurso e a Constituição de uma História das Ideias Linguísticas do Brasil* (2018), em que a autora apresenta uma história acerca do surgimento da disciplina de HIL no país, mas também como se deu a articulação da disciplina à Análise Materialista de Discurso. A autora lista várias

¹ “em especial” porque são estes os passos ulteriores para a pesquisa com os manuais de linguagem inclusiva.

ramificações já desenvolvidas dentro da área: a. saber metalinguístico e a constituição da língua nacional; b. discurso como a língua na história; c. contradições entre várias noções de língua (imaginária, língua fluida, língua geral, língua oficial, língua nacional etc); d. problematização de noções de dialeto e língua, de variação e mudança; e. gramatização brasileira do português e gramatização brasileira do brasileiro; f. político como constitutivo das práticas discursivas; g. reflexão sobre ética, política e políticas linguísticas; h. colonização e descolonização linguística; i. instrumento linguístico como objeto histórico; j. manuais, livros, glossários, enciclopédias, programas, parâmetros curriculares, museus, etc., como instrumentos linguísticos ou em relação a eles; k. história como história de sentidos; l. discursividade do arquivo; m. produtividade da noção de discurso fundador; n. discursividade dos instrumentos linguísticos ligados à terceira revolução tecnolinguística.

De todos esses desdobramentos, interessa-nos a letra j: pesquisas acerca de manuais, livros, glossários, enciclopédias, programas, parâmetros curriculares, museus etc. Dentro dessa seara, a autora destaca as pesquisas de Nunes (1996; 2002) com a tese *Discurso e instrumentos linguísticos no Brasil: dos relatos de viajantes aos primeiros dicionários* e o artigo *Dicionarização no Brasil: condições e processos*; Baldini (1999), com a dissertação *Nomenclatura Gramatical Brasileira interpretada, definida, comentada e exemplificada*; Silva Sobrinho (2011), com a tese “*a língua é o que nos une*”: *língua, sujeito e Estado no Museu da Língua Portuguesa*; Garcia (2012), com o artigo *Os instrumentos linguísticos e a autoria na Revista do IHGB*; Ferreira e Faria (2016), com o artigo *Dialetos/Línguas do Brasil na Desciclopédia*; Medeiros (2016), com o artigo *Cartografia das línguas: glossários para livros de literatura*; Guimarães (2011), com o artigo *A história das ideias linguísticas: um acontecimento decisivo no processo de gramatização brasileira do português*; Schneiders e Reisdorfer (2017), com o artigo *A constituição dos livros didáticos pela determinação das teorias linguísticas*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Ferreira (2018), a História das Ideias Linguísticas se consolidou a partir de um convênio entre a Unicamp e a Universidade de Paris VII que, em 1992, resultou no projeto chamado “História das Ideias Linguísticas: Construção de um saber metalinguístico e a constituição da língua nacional”. O estudo da HIL cresceu majoritariamente na análise de gramáticas e dicionários, no entanto, Ferreira (2018) aponta outros objetos como “relatos de viajantes e de missionários, manuais, cartilhas, glossários, enciclopédias, programas, parâmetros curriculares, museus, nomenclaturas, manifestos” (Ferreira, 2018, p. 25). Nossa intuito é trazer essa contribuição teórica para a análise de cartilhas e manuais inclusivos.

4. CONCLUSÕES

A História das Ideias Linguísticas é o lugar para pensar criticamente a produção e a constituição do conhecimento linguístico-normativo de uma língua nacional, devido uma posição materialista e crítica sobre a consolidação do conhecimento normativo e do saber sobre a língua. Sendo assim, torna-se o

ponto nodal para dar início ao trabalho de analisar a produção do conhecimento e a produção dos efeitos de sentido na/sobre a língua em objetos linguísticos-normativos, também chamados de linguísticos-jurídicos por Sigales-Gonçalves, Oliveira-Pereira e Zoppi-Fontana (2023).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDINI, Lauro. **A Nomenclatura Gramatical Brasileira interpretada, definida, comentada e exemplificada.** 1999. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

FERREIRA, A. C. F. A análise de discurso e a constituição de uma história das ideias linguísticas do Brasil. **Fragmentum**, n. ESPEC, p. 17-47, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/fragmentum/article/view/36580>. Acesso em 3 ago. 2025.

FERREIRA, Ana Cláudia Fernandes; FARIA, Joelma Pereira de. Dialetos/ Línguas do Brasil na Desciclopédia. **Rua**, n. 22, v. 2, p. 549-613, 2016.

GARCIA, Dantielli Assumpção. Os instrumentos linguísticos e a autoria na Revista do IHGB. **Organon**, n. 28, p. 243-261, 2012.

GUIMARÃES, Eduardo. A história das ideias linguísticas: um acontecimento decisivo no processo de gramatização brasileira do português. **II Jornada de Estudos da Linguagem da UFF**, 2011.

MEDEIROS, Vanise. Cartografias das línguas: glossários para livros de literatura. **Alfa**, São Paulo, n. 60, p. 79-93, 2016a.

NUNES, José Horta. **Discurso e instrumentos linguísticos no Brasil: dos relatos de viajantes aos primeiros dicionários.** 1996. Tese (Doutorado) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 1996.

NUNES, José Horta. Dicionarização no Brasil: condições e processos. In: NUNES, José Horta; PETTER, Margarida (Orgs.). **História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro**. São Paulo: Humanitas, Pontes, 2002. p. 99-120.

SCHNEIDERS, Caroline Mallmann; REISDORFER, Cleiton. A constituição dos livros didáticos pela determinação das teorias linguísticas. **Matraga**, n. 24, p. 47-66, 2017.

SIGALES-GONÇALVES, Jael Sanera; OLIVEIRA-PEREIRA, Vitória Eugênia; ZOPPI-FONTANA, Monica Graciela. Instrumento Linguístico-Jurídico: Direito, Universidade e Nacionalidade na Produção de Saberes sobre a Língua. **Porto das Letras**, [S. I.], v. 9, n. 2, p. 168-194, 2023. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/17151>. Acesso em 5 ago. 2025.

SILVA SOBRINHO, José Simão. “**A língua é o que nos une**”: língua, sujeito e Estado no Museu da Língua Portuguesa. Tese de Doutorado. Campinas: IEL/Unicamp, 2011.